## Parte 1 - Introdução

O Twitter é uma rede social de troca de mensagens curtas onde muitos políticos e jornalistas utilizam como ferramenta principal de divulgação de seus discursos.

Recentemente foi anunciado o interesse de compra do Twitter por parte do bilionário Elon Musk. A venda foi avaliada em aproximadamente 44 bilhões de dolares.

Tudo começou com uma brincadeira de primeiro de abril wonde a rede social anunciou a adição de uma funcionalidade como uma pegadinha do dia da mentira.

No dia seguinte, quando foi anunciado ser uma brincadeira, parte dos usuários ficaram desapontados.

Musk então fez uma publicação na mesma rede social, fazendo uma enquete perguntando quem gostaria da implementação daquela funcionalidade, dando ideia de que faria aquilo acontecer.

Com objetivo de entrar para o comitê de decisões do Twitter, Elon Musk comprou 5% das ações da empresa, depois conseguiu adquirir mais 4.2% com objetivo de se tornar sócio majoritário e influenciar as decisões da empresa

Ao se tornar sócio majoritário, Musk foi apontado como membro do conselho de diretores do Twitter. O magnata respondeu um post do CEO da rede social, prometendo "melhorias significativas" para a plataforma.

Porém, se tornar membro do conselho veio com seus pontos negativos, de acordo com a regulação do comitê, Musk não poderia ser dono de mais de 15% das ações da empresa ou seria considerado uma aquisição hostil.

E por este motivo Musk abdica de sua posição no comitê e faz uma oferta de compra integral da empresa por 44 bilhões.

## Parte 2 - Quem é Elon Musk

Para quem não o conhece, Elon Musk é um magnata responsável por algumas empresas no ramo da tecnologia.

Como a Tesla, produtora de carros elétricos; a SpaceX, percussora na invenção de foguetes reutilizáveis; a Starlink que busca disponibilizar acesso à internet via satélite de maneira global, entre outras.

Elon Musk nasceu em 1971, na cidade de Pretória, na África do Sul.

Além de ter sua juventude marcada por sua paixão pela ficção científica, sua capacidade de criar sempre foi destaque:

Em 1983, aos 12 anos de idade, programou e vendeu um jogo de computador por 500 dólares.

Antes de completar 18 anos, Musk se mudou para o Canadá. E lá se formou no curso de física pela Queen 's University em Kingston.

Após seis anos da sua formação, se mudou para os Estados Unidos, com a ideia de se especializar na área, porém, seguiu o caminho como empreendedor.

Seu primeiro negócio de sucesso foi o Zip 2, uma plataforma online de jornais que foi vendida por 300 milhões de dólares em 1999.

Com o valor do negócio, Elon criou a X.com, empresa que viria a se tornar futuramente o PayPal, site de pagamento virtual famoso e amplamente usado ao redor do mundo.

Além desses, houveram diversos empreendimentos de Elon Musk que foram bem sucedidos.

Musk é reconhecido como um dos maiores inventores e empreendedores do século XXI, com atuação em diversas áreas, como produção de energia limpa, internet, desenvolvimento de projetos aeroespaciais, inovações automobilísticas, pesquisas na área de inteligência artificial e neurotecnologia.

A formação de Elon Musk é voltada para a área de tecnologia e financeira: ele formou-se em física, possuindo também graduação em economia.

A diversificação de áreas de atuação em que Elon Musk participa, desde o início dos anos 2000, contribuíram diretamente com seu sucesso no mundo dos negócios.

Parte 3 - Como as redes sociais podem afetar as escolhas do usuário

O Twitter e outras redes sociais, desde o início da última década são uma parte fundamental do dia a dia da maioria das pessoas.

Porém, estudos demonstram que o uso compulsório destas plataformas traz efeitos negativos para alguns usuários, como a dependência e dismorfia corporal.

Entre outros problemas as redes sociais acabam afetando também os desejos dos seus usuários através da divulgação de estilos de vida irrealistas ou padrões de consumo que muitas vezes não se encaixam no poder de compra de grande parte da sociedade.

Conforme pesquisa realizada pela Instituição de Saúde do Reino Unido, as redes sociais são mais viciantes que o álcool e o cigarro.

O estudo foi feito com quase 1,5 mil jovens, entre 14 e 24 anos.

Nos Estados Unidos, é empregado o termo “fear of missing out” que, em português, significa “medo de ficar de fora”. Por isso, as pessoas passam horas dedicadas às redes, criando um hábito prejudicial à mente.

O confronto com a suposta vida perfeita das pessoas que seguimos pode ocasionar ansiedade.

Além disso, também há a pressão, o *“*preciso ser produtivo” todos os dias, se profissionalizar, ganhar dinheiro, realizar sonhos e, basicamente, se tornar a melhor pessoa do mundo, o que nos pressiona para alcançar os objetivos de maneira nada saudável.

O resultado da pesquisa sugere que os nascidos após 1995 apresentam níveis muito maiores de depressão, solidão, distúrbios do sono e também evitam ao máximo o papel de 'ser adulto' quando comparados às gerações anteriores.

Como esses problemas aumentaram ao mesmo tempo em que smartphones ficavam populares, os pesquisadores indicaram que o tempo gasto no celular, especialmente nas redes sociais, poderia ser o fator responsável pelo grande aumento de problemas de saúde mental.

Além de uma ferramenta, as redes sociais são produtos de grandes empresas que lucram em cima da venda de publicidade direcionada a grupos de usuários de acordo com seus interesses específicos.

Não é segredo que as redes sociais traçam perfis de interesse e mapeiam seus usuários por região, classe econômica, interesses pessoais entre outros.

Elas fazem isso através do comportamento do usuário na rede, quem faz parte de suas conexões, que tipo de conteúdo o usuário está replicando ou publicando entre outros.

A partir desse perfil de interesses do usuário, as empresas por trás das redes sociais podem oferecer propagandas direcionadas ao público específico de seu produto.

Isto é uma grande inovação,

pois saímos de um modelo onde as propagandas, de modo a atingir o consumidor, eram espalhadas com o objetivo de obter o maior número de visualizações mesmo que não atingisse o público alvo diretamente,

para um modelo que em sua maioria oferta produtos relevantes ao usuário.

Este tipo de propaganda direcionada é extremamente lucrativo para as empresas que o utilizam, pois acabam convertendo novos clientes com um menor investimento.

Entretanto, muitos acreditam que a criação e armazenamento deste perfil de interesses é uma violação da privacidade dos usuários e acreditam que deveriam existir limites no que se refere ao armazenamento de informações pessoais dos indivíduos.

Existem relatos de usuários que afirmam já terem recebido propagandas específicas de um produto após mencioná-los verbalmente de maneira casual mesmo sem ter buscado em seu celular conteúdo similar.

Sem sabermos oque se passa por trás dos programas não temos ideia se este tipo de situação é possível.

O que sabemos é que alguns aplicativos pedem permissão de acesso ao nosso armazenamento interno do celular, a nossa câmera, localização, ao microfone e outros periféricos sem realmente ser algo necessário no seu uso generalizado, estas empresas informam que a coleta desses dados é para melhoria do aparelho e testes de funcionamento.

Parte 4 - Dados da cambridge

Recentemente um grande escândalo aconteceu envolvendo uma empresa de análise de dados, a Cambridge Analytica.

Cambridge Analytica foi uma empresa que combinava mineração e análise de dados como estratégia para auxiliar em processos eleitorais.

Ela foi criada em 2013, para participar da política estadunidense. E já em 2014, a Cambridge participou de 44 campanhas políticas.

Em 2016, com a derrota do candidato à presidência Ted Cruz, a Cambridge Analytica acabou mudando seus algoritmos para utilizar uma base de dados maior e mais diversa.

Trabalhando na campanha do Donald Trump e também para a do Brexit, visando a saída do Reino Unido da União Europeia.

O impacto que a Cambridge teve nessas campanhas acabou sendo motivo para abertura de várias investigações criminais em andamento tanto nos Estados Unidos quanto no Reino Unido.

Em 2018 o New York Times e The Observer reportaram que a Cambridge Analytica usou informações de mais de 50 milhões de perfis que foram obtidas por meios externos à empresa.

Tendo coletado dados do Facebook, Google, Twitter, Instagram e Whatsapp para fins acadêmicos com objetivo de criar perfis psicológicos separando pessoas em grupos específicos.

Estes dados podem conter pontos sobre a personalidade do indivíduo, movimentação geográfica diária, contatos periódicos, nível cultural, extratos bancários e até suas mais sutis preferências, desejos, medos e anseios.

No mesmo ano, o Facebook anunciou que as contas de pelo menos 87 milhões de pessoas foram atingidas em 10 países, e, segundo suas estimativas, os dados pessoais de 4,5 milhões de brasileiros foram usados sem consentimento prévio.

Com o escândalo do vazamento de dados do Facebook, a empresa juntamente com sua controladora britânica "SCL Elections Ltd", já haviam dito que fechariam imediatamente e começaram os procedimentos de falência após uma forte queda nos negócios.

A empresa registrou seu pedido de falência no mesmo ano que esses artigos foram lançados, encerrando assim suas operações tanto nos Estados Unidos quanto no Reino Unido.

Parte 5 - Como abrir o código pode ser benéfico ao usuário?

O controle de dados de usuários de empresas de código proprietário, isto é, onde o código é sigiloso e feito de maneira secreta como a maioria das redes sociais

É algo que nao temos como fiscalizar ou verificar como é feito o tratamento da informação e como essas empresas fazem manter nosso sigilo

Elon Musk ao anunciar sua compra também publicou em sua rede social que quando comprado ele deixaria o código fonte do twitter aberto.

Programas de código aberto permitem que a comunidade desenvolvedora visualize e altere oque têm por trás do programa de maneira gratuita e pública.

Com uma rede social de código aberto poderíamos ter certeza do que está sendo feito com nossas informações, como elas são armazenadas e utilizadas.

A rede acabaria tendo mais segurança visto que os programas de software aberto dão liberdade aos desenvolvedores de não só visualizar o código mas de alterá-lo e distribuir estas cópias já alteradas.

Poderíamos barrar alterações no programa feitas para divulgar ou promover ideais ou produtos de forma maliciosa entre outras vantagens.

Parte 6 - Conclusão

Independente desta venda acontecer ou não, é importante pensar a respeito do controle que as empresas têm a respeito de nossas informações.

Cada vez mais vemos pessoas tapando câmeras com fitas adesivas, restringindo acesso de seus aplicativos a internet e se precavendo de ameaças que não sabemos se existem devido a falta de conhecimento que temos dos programas de código fechado.